

**TECENDO SABERES,
RECONSTRUINDO PRÁTICAS**
proposições para o ensino de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor
Vice-Reitora

Valdiney Veloso Gouveia
Liana Filgueira Albuquerque



Direção
Gestão de Editoração
Gestão de Sistemas

EDITORA UFPB

Natanael Antonio dos Santos
Sâmella Arruda Araújo
Ana Gabriella Carvalho

Conselho Editorial

Prof. Cristiano das Neves Almeida – Ciências Exatas e da Natureza
Prof. José Humberto Vilar da Silva – Ciências Agrárias
Prof. Julio Afonso Sá de Pinho Neto – Ciências Sociais e Aplicadas
Prof. Márcio André Veras Machado – Ciências Sociais e Aplicadas
Profa. Maria de Fátima Alcantara Barros – Ciências da Saúde
Profa. Maria Patrícia Lopes Goldfarb – Ciências Humanas
Profa. Elaine Cristina Cintra – Linguística e das Letras
Profa. Regina Celi Mendes Pereira da Silva – Linguística e das Letras
Prof. Ulrich Vasconcelos da Rocha Gomes – Ciências Biológicas
Prof. Raphael Abrahão – Engenharias

Editora filiada à:



ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO
JOSEVAL DOS REIS MIRANDA
LAURÊNIA SOUTO SALES
(Organização)

**TECENDO SABERES,
RECONSTRUINDO PRÁTICAS**
proposições para o ensino de Língua Portuguesa

Editora UFPB
João Pessoa
2021

Direitos autorais 2021 – Editora UFPB

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo e a revisão de texto/normalização desta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Projeto Gráfico Editora UFPB
Revisão Gráfica Alice Brito
Editoração Eletrônica e
Design de Capa Wellington Costa

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

T255 Tecendo saberes, reconstruindo práticas : proposições para o ensino de língua portuguesa / Erivaldo Pereira do Nascimento, Joseval dos Reis Miranda, Laurênia Souto Sales (organizadores). – João Pessoa : Editora UFPB, 2021.

306 p. : il.

ISBN 978-65-5942-140-4

1. Língua portuguesa – Ensino. 2. Leitura. 3. Produção textual.
I. Nascimento, Erivaldo Pereira do. II. Miranda, Joseval dos Reis.
III. Sales, Laurênia Souto. IV. Título.

UFPB/BC

CDU 811.134.3

EDITORA UFPB Cidade Universitária, Campus I
Prédio da Editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	O (DES)CONTÍNUO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	15
	<i>Maria Ester Vieira de Sousa</i>	
TECITURA 1	CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA PARA PRÁTICAS DE LEITURA EM TEMPOS DE FAKE NEWS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	25
	<i>Kayla Pachêco Nunes</i>	
	<i>Luiza Helena Oliveira da Silva</i>	
TECITURA 2	A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO COM INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	43
	<i>Iderlânia Costa Souza</i>	
	<i>Isabel Cristina Michelin de Azevedo</i>	
TECITURA 3	ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO TEXTO MULTIMODAL CURTA-METRAGEM	61
	<i>Jeane dos Santos</i>	
	<i>Roseane Batista Feitosa Nicolau</i>	
TECITURA 4	LEITURA DE FÁBULAS E PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROFELETRAS.....	77
	<i>Dalila Santos Bispo</i>	
	<i>Leilane Ramos da Silva</i>	
TECITURA 5	GÊNERO VIDEOTUTORIAL: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS...95	
	<i>Patrícia Morgado Milton Paulino</i>	
	<i>Julio Neves Pereira</i>	
TECITURA 6	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO “CAUSO” DE JESSIER QUIRINO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O EMPODERAMENTO LINGUÍSTICO E IDENTIDADE CULTURAL	113
	<i>Maria do Livramento Paula da Silva</i>	
	<i>Iara Ferreira de Melo Martins</i>	
TECITURA 7	ARTICULANDO IDEIAS: EMPREGO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS DO 9º ANO.....	135
	<i>José Artur Alegria</i>	
	<i>Solange de Carvalho Fortilli</i>	

TECITURA 8	CARTA DE DENÚNCIA EM SALA DE AULA: O ENSINO DE ESCRITA COMO PRÁTICA DE CIDADANIA.....	153
	<i>Manoel Messias Belisario Neto</i> <i>Erivaldo Pereira do Nascimento</i>	
TECITURA 9	O GÊNERO MEMÓRIA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE JOVENS INDÍGENAS: USOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	173
	<i>Adrielly Zhong Monteiro</i> <i>Joseval dos Reis Miranda</i>	
TECITURA 10	PRATICANDO A ESCRITA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	193
	<i>Ivaneide Gonçalves de Brito</i> <i>Rose Maria Leite de Oliveira</i>	
TECITURA 11	“PROJETO NEM TE CONTO”: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA SOB A PERSPECTIVA DA PRÁTICA DE LINGUAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA	213
	<i>Zenaide Pereira Bernardo Marques</i> <i>Carla Alecsandra de Melo Bonifácio</i>	
TECITURA 12	A REPORTAGEM NA SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM FOTOJORNALISMO	231
	<i>Fábio Moreira de Carvalho</i> <i>Luiz Francisco Dias</i>	
TECITURA 13	A ESCRITA DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA	251
	<i>Glória Maria dos Santos Leite</i> <i>Laurênia Souto Sales</i> <i>Fernanda Barboza de Lima</i>	
TECITURA 14	TIRINHA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO PARA UMA PRODUÇÃO ESCRITA.....	275
	<i>Maria das Graças Martins de Macêdo</i> <i>Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti</i>	
	SOBRE OS ORGANIZADORES & AUTORES DO LIVRO	275

A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO COM INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Iderlânia Costa Souza

Isabel Cristina Michelin de Azevedo

1 INTRODUÇÃO

Por estarmos cientes do papel do professor no ensino da leitura e da escrita no ambiente escolar e no uso dessas capacidades fora dele, entendemos que se torna uma condição necessária o docente prospectar práticas diversificadas e fundamentadas em aportes teórico-práticos para que o ensino da língua possa enfrentar as dificuldades pelas quais possam passar os distintos estudantes. Realizar esse trabalho de investigação e análise de possibilidades didático-pedagógicas na universidade, com o objetivo de intervir na realidade escolar, ou seja, ter a oportunidade de fazer isso no âmbito do Profletras¹¹ apontou que esse tipo de práticas

¹¹ O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), oferecido em rede nacional, é um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. O Profletras tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que oferece aos mestrandos do programa bolsas de estudo.

não está alicerçado somente aos mecanismos linguísticos, mas, à compreensão dos diversos gêneros em circulação na sociedade e da realidade sociocultural articulada ao conhecimento de mundo. Com base na experiência docente da professora-investigadora Iderlânia Costa Souza, vivida em diferentes anos/séries, notamos que muitas das dificuldades apresentadas por estudantes do ensino fundamental (anos finais), no processo de comunicação (escrita ou oral), encontram-se vinculadas a falhas na compreensão leitora.

Nesse contexto, este capítulo descreve os resultados e reúne as contribuições da pesquisa empreendida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, organizada na perspectiva da pesquisa-ação (TRIPP, 2005), a fim de responder ao seguinte problema: quais atividades de leitura podem colaborar para a construção de inferências que possibilitem ampliar a compreensão leitora dos estudantes do 7º ano do CEAB em Muribeca-SE?

Os discentes, participantes da referida investigação, apresentavam dificuldades em relação à leitura, compreensão, interpretação e produção textual durante as aulas ministradas. No trabalho com a leitura de textos em sala de aula, os estudantes citados estavam no nível superficial de compreensão, ou seja, conseguiam apenas enxergar o que estava explícito no texto (plano da decodificação), e apresentavam dificuldades na percepção de informações que estão em um nível mais profundo, apenas para citar uma das dificuldades observadas.

Com isso, assumimos a tarefa de promover os meios que pudessem preparar o estudante para se tornar um leitor capaz de compreender os significados dos textos com que se depara diariamente. Para tanto, foi levado para a sala de aula textos adequados à idade dos estudantes, os quais também estavam alinhados aos níveis sociocognitivos dos estudantes, visto que a turma envolvida na pesquisa reúne estudantes de 12 a 19 anos, por isso as temáticas trabalhadas precisavam estar adequadas à diversidade de faixa etária dos estudantes para, assim, promover o desenvolvimento da inferência sociocultural de todos.

Dentre os teóricos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, destacam-se Solé (1998), que conceitua a compreensão leitora e ressalta as estratégias para o ensino da leitura; Colomer e Camps (2002), que apresentam estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora e propõem exercícios que possam promover essa compreensão; Marcuschi (2008), que colabora com as questões relativas à compreensão leitora; Dell'Isola (2001), que orienta o entendimento das inferências socioculturais; Bonini (2014) que explica quais são os aspectos cognitivos implicados na leitura; Azevedo (2020) que demonstra como elaborar um Módulo Didático (MD). As orientações de Tripp (2005) orientaram a conceituação da pesquisa-ação e Engel (2000) contribuiu com a organização dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Também foram considerados os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), que colaboraram com a definição dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Metodologicamente, a pesquisa se organizou em três etapas. Como etapa prévia foi realizada uma sondagem em seis de dezembro de 2017, com o 6º ano do ensino fundamental, que serviu de base para a construção das etapas posteriores. Em seguida, foi aplicado um pré-teste em quatro de janeiro de 2018, organizado com textos mais simples e curtos para verificar se os estudantes conseguiam êxito para posteriormente, avançar para textos mais complexos. Ressalta-se que tanto a sondagem quanto o pré-teste foram aplicados no final do ano letivo de 2017.

Como última etapa, no ano letivo de 2018, com a mesma turma, porém em série diferente, o 7º ano do ensino fundamental, foi aplicada a sequência de atividades que compõe um Módulo Didático (MD), preparado ao longo da pesquisa, dividido em três etapas. Em cada etapa, as atividades têm duas temáticas diferentes, pois, a turma foi dividida em dois grupos, o grupo A, com faixa etária de 12 a 14 anos, e o grupo B, com

estudantes com 15 a 19 anos. Essa divisão em dois grupos foi realizada pelo fato de as idades dos estudantes que participaram da pesquisa ser muito diversa. Na época, ponderamos que as experiências, a formação individual e social e as vivências dos estudantes como leitores eram distintas, por isso eles tinham maturidade e interesses variados, de acordo com a sua faixa etária, e isso precisava ser levado em consideração na seleção dos textos.

As atividades do MD estão divididas sempre em dois tipos, que incluem textos diferentes adequados à faixa etária de cada grupo e pertencentes a um mesmo gênero textual, desse modo, todos os textos foram submetidos ao mesmo tipo de pergunta. A escolha pelo trabalho com textos diferentes para as faixas etárias descritas justifica-se também pelo objeto de pesquisa em foco: as inferências socioculturais.

A inferência sociocultural é aquela na qual uma informação nova é extraída de informação anterior e inserida em um determinado contexto. “A informação nova origina-se do contato com o texto, relacionado à identificação da classe social, às experiências, à formação individual e social e à vivência do leitor. Essa informação produzida retorna ao contexto que lhe deu origem” (DELL’ ISOLA, 2001, p. 106).

Em função da escolha por trabalhar as inferências socioculturais, os textos têm que ser adequados aos aspectos cognitivos, sociais e culturais. Os gêneros escolhidos para compor as etapas do MD foram: provérbio, piada, crônica e fábula.

Com base nas orientações produzida por docentes do Profletras da Universidade Federal de Sergipe, *campus* São Cristóvão, Registros de Práticas Pedagógicas – O potencial do caderno pedagógico e do módulo didático, organizado por Azevedo e Freitag, publicado em 2020, que circulava como documento interno à época da pesquisa., o Módulo Didático (MD) pode ser entendido como “[...]um ‘pacote’ curricular constituído de atividades didáticas, organizadas em função de um tópico selecionado para estudo, o que pode abranger um conteúdo específico ou um tema importante em uma área de conhecimento” (AZEVEDO; FREITAG, 2020, p. 99).

Os Módulos Didáticos, devido à sua organização em função de um conteúdo específico, ajudam os estudantes a compreender os fundamentos e as aplicações dos conteúdos, pois as atividades são segmentadas em etapas gradativas de complexidade. Uma organização em etapas de complexidade “está regida por uma visão linear da aprendizagem, por isso se aplica tanto ao ensino individual quanto de um grupo” (AZEVEDO; FREITAG, 2020, p. 99). Assim, caberá ao professor, por meio de observações e da sondagem em sala de aula, selecionar que suporte didático está adequado à necessidade de sua turma, considerando as características dela.

Nesse sentido, a proposta de desenvolvimento de um MD foi coerente, pois motivar planejar etapas de complexidade gradativa, com o intuito de promover o ensino-aprendizagem dos conhecimentos em estudo não apenas na turma participante da pesquisa, mas em outras turmas de características semelhantes ou não. As atividades incluídas no MD abarcam três tipos de questões, postuladas por Dell’Isola (2001): *perguntas objetivas*, de conhecimento informado pelo texto; *perguntas inferenciais*, baseadas nos conhecimentos, experiências, crenças, ideologias e axiologias individuais; *perguntas avaliativas*, as quais envolvem avaliação e julgamento de informação fornecida pelo texto. Seguem ainda alguns exercícios, propostos por Colomer e Camps (2002), que orientam o desenvolvimento da compreensão leitora, assim como a construção de inferência.

Ávalos, em parceria com outros colegas, em seu livro *Comprensión lectora: dificultades estratégicas em resolución de preguntas inferenciales*”, oferece uma taxonomia elaborada a partir dos erros de compreensão inferencial mais cometidos pelos adolescentes em sua pesquisa. Valendo-se da pesquisa da autora e de sua relação com ao trabalho realizado no Profletras, pudemos analisar os erros observados entre os estudantes foco desta pesquisa. *A posteriori*, foi realizada a análise dos dados obtidos com a aplicação do MD.

Quadro 1 – Quadro resumo das atividades desenvolvidas no Módulo Didático

Oficinas	Atividades	Material utilizado	Duração
Provérbios populares	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre inferência; - Aplicação do <i>Jogo dos provérbios</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tabuleiros para o jogo; - Dados; - Envelopes com os provérbios. 	1 hora/aula (50')
Inferência em piada e em crônica	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com duas piadas (sem título e com autores anônimos); - Trabalho a partir de duas crônicas: <i>As bruxas não existem e Cobrança, ambas do autor Moacyr Scliar</i>; - Reescrita dos desfechos das crônicas trabalhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia do exercício. 	4 horas/aula (200')
Inferência em fábula	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com fábulas <i>A Morte da tartaruga e O rei dos animais</i> de Millôr Fernandes; - Reescrita dos desfechos das fábulas trabalhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cópia do exercício. 	2 horas/aula (100')

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 1 sintetiza as atividades desenvolvidas ao longo do Módulo Didático e destaca as atividades que compõem a sequência de atividades, além de apresentar o material usado e a duração de cada oficina.

3 CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA APLICADA

As ações aqui descritas foram fruto da investigação do problema encontrado em sala de aula. As atividades da pesquisa, que foram desenvolvidas no ambiente de sala de aula, serviram para aprimorar a prática docente por meio da aplicação de uma pesquisa-ação.

A atividade de sondagem teve duração de 1h/aula (cinquenta minutos) e foi aplicada em um grupo de trinta e um estudantes, sendo que catorze deles com faixa etária de 10 a 13 anos e dezessete deles com idades de 15 a 19 anos. O primeiro grupo foi denominado de grupo A e o segundo de grupo B.

As atividades abrangeram um total de 29 discentes, pois os demais não estavam presentes na aula em que foi aplicada a sondagem (os estudantes que não compareceram se encaixavam na faixa etária de 15 a 19 anos). As questões tiveram como objetivo diagnosticar as habilidades leitoras dos referidos estudantes para, assim, começar a traçar o caminho que poderia ser seguido durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado.

Um dos objetivos da pesquisa era encontrar meios para superar as lacunas, observadas entre os discentes, quanto à compreensão leitora, por isso as questões da atividade de sondagem foram retiradas da Provinha Brasil do 5º ano, aplicada em 2013. As questões utilizadas na confecção da atividade estão publicadas no *site* <http://devolutivas.inep.gov.br>, que disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelas avaliações, exames e indicadores da educação básica e superior.

Com relação às questões aplicadas, ressaltamos que foram dez questões, que estavam alicerçadas nos descritores D3 (Inferir o sentido de uma palavra ou expressão), D4 (Inferir uma informação implícita em um texto) e D6 (Identificar o tema de um texto), relativas ao Tópico I (Procedimentos de Leitura) da matriz de referência da Prova Brasil. Ainda foram incluídas questões relativas aos descritores D9 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros) do Tópico II (Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto), D8 (Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto) do Tópico IV (Coerência e Coesão no Processamento do Texto) e D13 (Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados) do Tópico V (Relações entre Recursos).

Esses descritores foram selecionados, pois estão relacionados ao campo da inferência, processo denso no nível da compreensão, por isso precisa ser trabalhado em sala de aula para que o estudante consiga ser bem sucedido no exame brasileiro de larga escala e alcance o nível de proficiência esperado para o segmento de ensino.

Quanto ao resultado da sondagem, é possível verificar que os referidos estudantes responderam com êxito somente às questões referentes aos níveis, abaixo de 1 e 1.

A partir dos resultados da sondagem, traçamos as etapas que poderiam compor as atividades que integraram a pesquisa, pois os estudantes revelaram que conseguem fazer algumas inferências, embora tenham dificuldades em inferir informações em textos completos, o que exige o estabelecimento de um número maior de relações. Assim, optamos por um trabalho alicerçado no descritor 4 da Prova Brasil (inferir uma informação implícita em um texto) pois a construção de sentidos se faz necessária em diferentes campos do conhecimento e da vida.

Assim, na elaboração do pré-teste foram utilizadas questões que estimulam o levantamento de hipóteses e a confecção de previsões, a relação de causa e consequência e a representação de um texto em um diagrama, para ressaltar a inferência relativa às características das personagens. Como os estudantes apresentavam defasagem entre a idade e a série, foram elaborados dois tipos de pré-testes, intitulados A e B. O pré-teste A contém uma fábula de Esopo que está presente no livro didático – *Português Linguagens: 6º anos de Cereja e Cochar, 2015* – utilizado em sala de aula, intitulada “O Vento e o Sol”, já no B utilizou-se a fábula “O coveiro”, de Millôr Fernandes.

A escolha por trabalhar com dois textos diferentes, porém do mesmo gênero, como ressaltado anteriormente, se deve ao fato de a turma incluir estudantes com idades muito diferentes (entre 10 e 19 anos). o pré-teste teve duração de 1h/aula.

Ao analisar os resultados¹², notamos que havia uma discrepância entre os dois grupos. O grupo A, com estudantes de 10 a 13 anos, conseguiu localizar e extrair informação no processo da leitura e apresentava um bom desempenho em questões inferenciais. Já o grupo B, composto de estudantes entre idades de 14 a 19 anos, apresentava uma maior dificuldade em todos os tipos e níveis de perguntas, sendo preciso pensar em organizar um ensino diferenciado, como afirma Tomlinson (2005).

Em função disso, o MD foi constituído de três etapas. Na etapa de problematização inicial, segundo Delizoicov (2005 *apud* AZEVEDO; FREITAG, 2020), o professor precisa conhecer sua turma para localizar as limitações e estimular a participação ativa dos estudantes. Com relação à etapa da organização do conhecimento, delimitamos as bases teóricas que seriam utilizadas a fim de auxiliar a organização e o detalhamento das atividades. Destacamos ainda que os exercícios, que compuseram essa etapa, enfatizaram um problema ou tópico que estava sendo investigado.

Na organização do conhecimento, percebemos que era necessário trabalhar com atividades diferentes, no entanto, com o mesmo objetivo. Percebíamos que os anseios, as experiências e as condições cognitivas eram diferentes devido à diferença na faixa-etária dos estudantes. Assim formulamos atividades níveis diferenciados de dificuldade, adequando-as ao MD a ser implementado em classe.

A fim de auxiliar os estudantes a relacionar conhecimentos, tanto textuais quando contextuais, em um movimento de interação com o texto, compusemos atividades mais complexas com foco na compreensão leitora.

Como exposto anteriormente, foram três as etapas seguidas no Módulo Didático. Na etapa da organização dos conhecimentos, foram elaborados exercícios com base em dois gêneros (piada e crônica), visando a promover a inferência a partir de dois textos de cada gênero, com questões que seguiam o mesmo propósito. Considerando os resultados obtidos no pré-teste, que reforçou a necessidade do trabalho com inferência na turma.

¹² Dados mais detalhados podem ser encontrados em Souza, Azevedo e Marengo (2019).

3.1 Aplicação do Módulo Didático

Na primeira etapa do módulo, promovemos atividades que incentivavam os estudantes a perceber que a falta da habilidade em construir inferências pode gerar compreensões equivocadas, por isso foram expostos provérbios em classe para que os estudantes percebessem as diversas possibilidades interpretativas. Além disso, eles puderam notar que o choque de compreensões promove o humor, bem como a incompreensão, em muitas situações sociais.

Os provérbios populares carregam forte valor cultural, pois uma de suas funções é mostrar a sabedoria popular em relação às indagações e experiências humanas. Nesse sentido, esse gênero ofereceu a possibilidade de ser empregado em diversas situações da vida, um conselho, uma crítica a algum comportamento etc. Além disso, esse gênero costumava estar presente no cotidiano dos estudantes, o que favorecia sua inclusão no contexto escolar.

Com base nessa escolha, a professora-investigadora organizou um *Jogo dos provérbios*, que tinha por objetivo explorar a sua linguagem figurada, o que possibilita várias inferências. No tocante às repostas dadas pelos estudantes, notamos que eles conseguiram não só explicar o sentido dos provérbios como eram capazes de subvertê-los, promovendo uma significação oposta. Tanto os estudantes do grupo A quanto do grupo B envolveram-se no jogo e conseguiram perceber que a habilidade em fazer inferência é necessária para que não haja compreensões equivocadas do que é dito ou lido, cumprindo, com isso, o objetivo da primeira etapa desse módulo.

Na etapa da organização do conhecimento, reunimos exercícios apoiados em conceitos fundamentais sobre o gênero piada, sua tipologia, a construção composicional e seu suporte, bem como uma breve discussão sobre inferência. A piada foi escolhida por ser um gênero que estava no cotidiano dos estudantes e estava vinculado às suas práticas sociais da comunidade escolar. As duas piadas selecionadas são de autores

desconhecidos e circulavam nos suportes digitais, como *Whatsapp*, *Facebook*.

As temáticas das piadas selecionadas estavam presentes na realidade social dos estudantes, sendo pertinentes para serem trabalhadas no Módulo Didático. A piada de Joãozinho foi destinada ao grupo A, de faixa etária entre 12 a 14 anos, por abordar questões do nível familiar, incluindo uma figura infanto-juvenil para problematizar questões familiares. A piada do político foi separada para o grupo B, de faixa etária entre 15 a 19 anos, por tratar de uma questão relacionada a uma problemática social e ainda ao contexto político que o Brasil estava vivenciado naquele momento. Ressaltamos que todos os alunos responderam tanto aos exercícios destinados ao grupo A quanto ao B, com o intuito de fazer um comparativo entre as respostas dadas em cada oficina. Queríamos saber se as temáticas diversificadas, envolvendo a realidade social dos envolvidos, auxiliavam o desenvolvimento da inferência sociocultural.

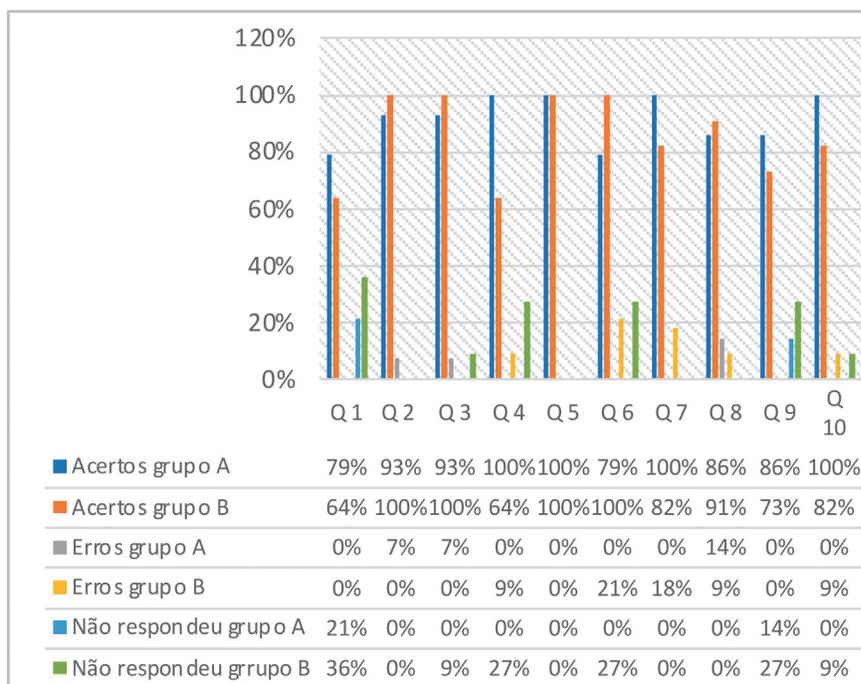
O segundo gênero trabalhado foi a crônica. Esse gênero foi escolhido porque algumas delas são curtas, utilizam linguagem simples e costumam abordar questões do cotidiano com reflexões sobre cada uma delas. Ao escrever, os cronistas buscam envolver os leitores, fazendo um convite à reflexão sobre situações do cotidiano, assim o estudante pode mergulhar na narrativa e posicionar-se diante das atitudes dos personagens. As características do gênero estavam adequadas aos propósitos da pesquisa, uma vez que os estudantes teriam que realizar inferências socioculturais, refletir acerca dos posicionamentos contidos neles e ainda projetar quais posições seriam assumidas por cada um diante dos acontecimentos narrados.

Para a última etapa do Módulo Didático, de aplicação dos conhecimentos, escolhemos a fábula, porque é um gênero com o qual os estudantes estão familiarizados, visto ser trabalhado nos livros didáticos desde as séries iniciais. No entanto, percebemos que as atividades relativas a esse gênero, no livro didático utilizado em sala de aula, restringiam-se a questões de identificação de características das personagens e de análise

dos elementos constitutivos do gênero. Foi preciso, então, enfatizar as questões inferenciais, que são importantes para a compreensão leitora, uma vez que não estavam presentes no livro. Para iniciar essa etapa, a professora-pesquisadora retomou a definição do conceito do gênero fábula, as tipologias existentes, as características de sua construção composicional e discutiu como a contextualização era necessária para a compreensão das fábulas escolhidas.

Para finalizar essa etapa, foi proposta a reescrita das crônicas e fábulas trabalhadas. Os estudantes tiveram que reescrever os desfechos das crônicas e fábulas, seguindo o enredo da história e as sugestões propostas pela professora nas atividades. Em seguida, foram verbalizadas, para seus colegas da classe, os respectivos desfechos construídos, construídos com autonomia e liberdade expressiva. Posteriormente, a professora da turma fez uma comparação entre os textos originais e as produções discentes, para que os estudantes verificassem se suas inferências eram possíveis a partir das pistas textuais reunidas pelo autor. Essa atividade teve o propósito de mostrar ao estudante que as inferências produzidas por eles em sua escrita estavam totalmente relacionadas às suas vivenciadas e aos preceitos socioculturais e, por fim, as produções dos estudantes foram postadas no blog *Novas possibilidades significativas: o trabalho com a leitura em sala de aula*, organizado pelo colégio CEAB. Tal atividade teve por objetivo mostrar a relevância social do ato da leitura e disseminar a produção escrita dos envolvidos.

Ao analisar o desenvolvimento dos estudantes na terceira e última das oficinas, percebemos que os estudantes integrados aos dois grupos A e B progrediram substancialmente no que se refere ao desenvolvimento da habilidade em fazer inferência como mostra o gráfico abaixo. Comparando os acertos e erros dos estudantes de ambos os grupos, notamos que, com relação a oficina 3A (“Inferência em fábula”, turma A), o número de acertos foi exponencialmente superior ao de erros e isso mostra que os estudantes, além de localizar e extrair as informações textuais, conseguem gerar hipóteses, relacionar as partes do texto, inferir e avaliar.

Figura 1 – Gráfico Comparativo de acertos e erros dos grupos A e B – OFICINA 3ª

Legenda: Q = questão

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos resultados obtidos, consideramos que as estratégias utilizadas na elaboração das atividades, bem como a organização delas em oficinas que compuseram o Módulo Didático, foram significativas para a mudança no comportamento dos discentes em relação a prática de leitura em sala de aula.

Por meio de textos que envolviam diversas temáticas, que estavam adequadas aos níveis sociocognitivos dos dois grupos, os estudantes realizaram práticas socioculturais, que incentivaram o interesse pela resolução das atividades propostas e, conseqüentemente, uma melhoria substancial no que concerne ao nível de compreensão leitora e à geração de inferências. Nesse panorama, entendemos que a produção de textos continua sendo um recurso produtivo para o ensino da compreensão

leitora. E essa atividade também possibilitou desenvolver o lado criativo dos estudantes.

Os resultados da atividade de reescrita reforçaram a importância das práticas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, pois auxilia os alunos a desenvolver a habilidade de escrita e também possibilitam ao professor verificar em que aspectos os estudantes estão com maior dificuldade. Notamos também que os estudantes da turma, tanto os pertencentes ao grupo A quanto os do grupo B, necessitavam continuar o trabalho com outras atividades voltadas à produção textual com a finalidade de verificar a melhoria da compreensão leitora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirmamos, com a pesquisa, a produtividade do ensino de Língua Portuguesa acontecer com base em diversos gêneros textuais que circulam em sociedade, pois, além de ampliar a compreensão linguística e discursiva dos estudantes, promove a participação social dos estudantes, como cidadãos críticos e reflexivos.

Como a leitura é uma prática social e cognitiva que ativa as habilidades de decodificação e possibilita entrelaçar os conhecimentos prévios de cada um, a construção de inferência tem um lugar que merece ser privilegiado.

O MD atende às necessidades do professor que necessita intervir em uma realidade escolar, caracterizada pela presença de diferentes faixas etárias em uma mesma turma. Em função das circunstâncias vividas pela professora-pesquisadora, o trabalho com textos de temáticas diversificadas e atrativas, que pertenciam ao contexto sociocultural da turma, acompanhados de exercícios propositalmente preparados, foi favorável para o desenvolvimento de processos inferências.

Percebemos também que, mesmo com os novos estudos relativos à complexidade da compreensão leitora, na experiência docente transcorrida em Muribeca-SE, os colegas, professores de língua portuguesa, ainda

restringem a compreensão à localização de informações que estão superficiais no texto, não levando em consideração o trabalho específico para o desenvolvimento de inferências socioculturais.

Em função disso, reafirmamos a necessidade de inclusão de novas propostas didáticas que possibilitem ao estudante o trabalho com os mais variados gêneros em sala de aula, para que possa analisar as variadas situações comunicativas e possam exercer a compreensão dentro e fora do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ÁVALOS, Magdalena V. de *et al* (org.). **Comprensión Lectora:** dificultades estratégicas en resolución de preguntas inferenciales. Buenos Aires: Colihue, 2008.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Registros de Práticas Pedagógicas** – O potencial do caderno pedagógico e do módulo didático. São Paulo: Pontes, 2020.
- BONINI, Adair. Cognição e gênero textual. In: PELOSI, Ana Cristina; FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes; FARIAS, Emilia Maria Peixoto (org.). **Cognição e linguística:** explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul: Educs, 2014. p. 209-226.
- BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CEREJA, Willian; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens:** 7º ano. São Paulo: Saraiva, 2015.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DELL'ISOLA. Regina Lúcia Péret. **Leitura:** inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n.16, p. 181-191, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Iderlânia Costa; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; MARENCO, Sandro Marcio Drumond Alves. A construção de inferências socioculturais no ensino fundamental: a diversidade de leituras possíveis. **Travessias Interativas**, n. 17, v. 9, p. 59-83, 2019.

TOMLINSON, Carol Ann. **Estrategias para trabajar con la diversidad en el aula**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.